



O ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Centro Universitário Fametro

Graduanda de Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Ana Beatriz Oliveira de Melo

Graduanda Enfermagem, Centro Universitário Fametro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

Ashley Caymmi de Albuquerque Laurindo

Graduanda em Fisioterapia

Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0747-6995>

Laura Amélia Almeida Barroso Souza

Psicóloga Graduada pela Universidade Ceuma

Moisés da Silva Rêgo

Pós-Graduado em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

ORCID: 0000-0003-4882-6832

Laura Emanuele Marques Lima

Universidade Tiradentes (UNIT)

Graduanda de Enfermagem

Lígia Lopes Ribeiro

Instituição: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Complexo Hospitalar de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. CHC-UFPR/ EBSERH

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7343-4497>



Elizabeth da Silva Dantas de Jesus

Instituição de ensino: Enfermeira/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Complexo Hospitalar de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. CHC-UFPR/ EBSEH

Titulação mais alta: Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal de São Paulo. UNIFESP

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1498-6902>

Pablo Dias Duarte

Instituição: UFMT, Cuiabá, Mato Grosso

Graduado de Medicina

Michelle Stefanny Fonseca Lafetá

Universidade de Cuiabá, Cuiabá/MT

Graduada de Medicina

Aluizio dos Santos Neto

Estacio de Sa - Iapa

Graduado de Medicina

RESUMO

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é um ambiente essencial para o tratamento de neonatos de alto risco e estressante para os pacientes e seus familiares. A implementação do cuidado centrado na família, como a implantação do acolhimento humanístico, requer a compreensão das experiências de medo, ansiedade e angústia vivenciadas pelos familiares e a abordagem de necessidades de cuidado que transcendem o âmbito técnico e condicionam a clínica do paciente. Revisão qualitativa sistemática sobre a percepção do acolhimento pelos profissionais de enfermagem e seus familiares durante a admissão na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa com abordagem de metassíntese, desenvolvida segundo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs. A questão norteadora é: Qual a opinião dos enfermeiros e familiares em relação aos recém-nascidos hospitalizados com risco de internação na unidade de terapia intensiva neonatal? Os critérios de inclusão foram: participantes (enfermeiros e familiares), desenho (admissão), local (unidade de terapia intensiva neonatal) e tipo de estudo: estudo qualitativo original. As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Libraries Online (SciELO), SciVerse Scopus (SCOPUS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), utilizando o termo plural: compreensão da cura. Ou beijo e unidade de terapia intensiva neonatal em casa. Idioma (inglês, português, espanhol), período de publicação (últimos cinco anos) e disponibilidade total foram definidos como limitações da busca. A busca retornou 698 trabalhos. Dentre eles, 12 artigos foram selecionados como conjunto de revisão. Em termos de qualidade metodológica, a maioria dos estudos atendeu a todos os critérios listados na lista de verificação de avaliação crítica de pesquisa qualitativa do JBI, com 3 estudos atendendo a 7 critérios, 1 estudo que atendeu a 8 critérios e 1 estudo atendeu



a 8 critérios. 9 de 10 critérios. A meta-análise permitiu a construção de 4 categorias temáticas representativas do significado e definição do acolhimento, das condições necessárias, das dificuldades e necessidades necessárias à implementação do acolhimento, e das consequências e consequências associadas às práticas (não)receptivas. Os resultados mostraram que ainda existem muitas lacunas no processo de acolhimento devido à falta de profissionais com qualificação e equipamentos necessários para prestar um cuidado mais sensível, bem como a compreensão das famílias sobre o fluxo de trabalho da equipe médica Interaja e saiba mais obstáculo A complexidade de ambientes como a unidade de cuidados intensivos neonatais levanta questões que precisam de ser abordadas, incluindo a liderança familiar, as relações de prestação de cuidados e a colaboração. Compreender os principais significados do acolhimento que cuidadores e famílias recebem durante a permanência do recém-nascido na UTIN é crucial para esclarecer lacunas entre experiências e expectativas, identificar diferenças e convergir significados para alcançar o entendimento mútuo.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Neonatal e Pediátrica, Acompanhamento Familiar, Saúde da Mulher.

FAMILY WELCOME IN A NEONATAL AND PEDIATRIC THERAPY UNIT

ABSTRACT

The neonatal intensive care unit (NICU) is an essential environment for the treatment of high-risk and stressful neonates for patients and their families. The implementation of family-centered care, such as the implementation of humanistic embracement, requires understanding the experiences of fear, anxiety and anguish experienced by family members and addressing care needs that transcend the technical scope and condition the patient's clinical experience. Qualitative review systematic review of the perception of welcoming by nursing professionals and their families during admission to the neonatal intensive care unit. This is a qualitative systematic review with a metasynthesis approach, developed according to the guidelines of the Joanna Briggs Institute. The guiding question is: What is the opinion of nurses and family members regarding hospitalized newborns at risk of admission to the neonatal intensive care unit? The inclusion criteria were: participants (nurses and family members), design (admission), location (neonatal intensive care unit) and type of study: original qualitative study. The searches were carried out in the Scientific Electronic Libraries Online (SciELO), SciVerse Scopus (SCOPUS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), using the plural term: understanding of cure. . Or kiss and neonatal intensive care unit at home. Language (English, Portuguese, Spanish), publication period (last five years) and total availability were defined as search limitations. The search returned 698 works. Among them, 12 articles were selected as a review set. In terms of methodological quality, the majority of studies met all criteria listed in the JBI Qualitative Research Critical Appraisal Checklist, with 3 studies meeting 7 criteria, 1 study meeting 8 criteria, and 1 study meeting 8 criteria. . 9 out of 10 criteria. The meta-analysis allowed the construction of 4



thematic categories representing the meaning and definition of reception, the necessary conditions, the difficulties and needs necessary to implement reception, and the consequences and consequences associated with (non)receptive practices. The results showed that there are still many gaps in the reception process due to the lack of professionals with the qualifications and equipment necessary to provide more sensitive care, as well as families' understanding of the medical team's workflow. Interact and find out more obstacle. The complexity of environments such as the neonatal intensive care unit raises issues that need to be addressed, including family leadership, caregiving relationships, and collaboration. Understanding the main meanings of the welcome that caregivers and families receive during the newborn's stay in the NICU is crucial to clarify gaps between experiences and expectations, identify differences and converge meanings to achieve mutual understanding.

Keywords: Neonatal and Pediatric Therapy Units, Family Support, Women's Health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Janeiro e publicado em 28 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2356-2367>

Autor correspondente: Maria Eduarda Bezerra do Nascimento - maddunascimento319@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Unidade de terapia intensiva, é um ambiente de tratamento muito necessário para recém-nascidos de risco e crianças, mas ao mesmo tempo, um lugar de preocupação para a família dos pacientes. Para um acolhimento humanizado existe a compreensão de experiências do sofrimento vivenciado por cada familiar, onde o cuidado vai além do domínio técnico e também da condição de cada neonato. (Castro; Rosana, 2020).

A prematuridade tem um lugar entre os nascimentos de riscos, tem destaque no Brasil, onde ocorrem óbitos infantis no primeiro ano de vida, isso faz com que se torne um problema de saúde pública. Mudanças entraram de forma positiva para outros países mais desenvolvidos nos anos de 1990 até 2012, Ásia Oriental, mortalidade de neonatal chegou em 65%, mas na África e Oceania, diminuiu 28% e 17%. A taxa de mortalidade infantil, varia conforme neonatos, pois a desigualdade tem maior nível diminuição em relação ao Brasil (Teixeira *et al*, 2019).

É crucial nesses casos que a identidade materna esteja próxima, o processo que existe um vínculo de mãe e filho, e do conjunto de uma grande equipe de saúde que realiza cuidados que ajudam de forma significativa na manutenção do bem estar dos neonatos. As decisões são tomadas durante esse processo entre família e equipe de saúde, todas as relações durante a hospitalização, são importantes e necessárias, a fim de um convívio melhor e diário de uma unidade familiar saudável, pois é ofertado autoconhecimento e cuidados para que em casa dê continuidade ao processo, após a melhora (Almeida *et al*, 2018).

Durante o processo de terapia intensiva, a família tem relações sociais com uma rede de apoio, até mesmo amigos da família ou outros familiares, existem mudanças nas rotinas, e geralmente, precisam ser organizadas para uma melhora da adaptação para todos. O sono, cansaço e exaustão, chega ao extremo, por esse motivo, o apoio é importante (Almeida *et al*, 2018)

Existem grandes inter-relações com os envolvidos, não só dos familiares que já são essenciais, mas da equipe multidisciplinar, onde é apresentada uma relação de ética e proximidade dentro do hospital, pois estabelece a cooperação, mutualidade e uma



comunicação clara. A integridade dos laços entre profissionais e familiares nesse momento, faz total diferença, considerando o trabalho que trás novas situações, e atualizar sempre a família de cada procedimento. (Lima; Smeha, 2019).

A criança hospitalizada, passa por diversas situações desagradáveis onde são expostas, e que agrava seu estado de saúde, assim, são necessários exames para monitoração e requer aparelhos sofisticados para um melhor acompanhamento. Durante a internação na UTI, existem momentos vivenciados pelos pais, onde ocasiona períodos de tristeza, insegurança, medo e ansiedade. É de extrema importância, o acolhimento da família, pelo fato de ter que conviver nas unidades com os seus filhos (Molina, et al, 2009).

Este estudo tem como objetivo compreender o acolhimento dos familiares nas salas de tratamento neonatal e pediátrico é proporcionar apoio emocional, esclarecer informações sobre o estado do paciente, estimular a participação ativa dos familiares nos cuidados e facilitar a comunicação entre a equipe médica e os familiares. Essas práticas são projetadas para criar um ambiente mais humano e colaborativo durante o processo de tratamento.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes



tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "acolhimento familiar", "terapia intensiva" e "saúde obstétrica". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: " "Acolhimento Familiar" AND "Terapia Intensiva" AND "Saúde" AND "Obstétrica". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente o papel da equipe obstetra no contexto de discutir questões éticas relacionadas ao tratamento do acolhimento familiar nas Unidades de Terapia Neonatal e Pediátrica.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Durante uma internação neonatal, cada pessoa tem encontros participantes individuais: enfermeiros e familiares. Ambos revelam as dificuldades desses processos após a internação hospitalar do recém-nascido, dificultando a busca de alternativas de cuidado. Os enfermeiros estão na linha de frente do processo de cuidado e recuperação, o que significa que têm a obrigação de prevenir danos à saúde do recém-nascido. Por outro lado, a família tem que enfrentar o desamparo causado pela incapacidade de mudar a situação, o medo de se aproximar do filho que possa piorar o seu estado de saúde e a falta de atenção por parte do protagonista. (Lima L, 2017)

A permanência da família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é os



profissionais de enfermagem acreditam que esta é a base para a divulgação e implementação de cuidados neonatais partilhados. Não só do ponto de vista dos cuidadores, mas também do ponto de vista dos familiares, cuidar de cada pessoa faz sentido, que é prestar um apoio atencioso e individualizado a cada paciente. (Correia A, 2015)

Outras definições de hospitalidade surgiram na perspectiva desses participantes o que isso implica é sensibilidade e cuidado emocional, integrados ao processo humano. Aqui, paciente e família são vistos como um todo e trabalham juntos para construir um plano que seja melhor para cada indivíduo. O atendimento especializado tende a reduzir lesões e complicações. Esses aspectos do cuidado são considerados entre as melhores práticas na unidade de terapia intensiva neonatal. (Lima L, 2017)

Comparado a colocar em prática este acolhimento, torna-se complicado, porque os profissionais de enfermagem entendem que prestar cuidados domiciliares pode ser difícil. Vários estudos centraram-se nas experiências das mães, revelando lacunas nas formas como os profissionais de saúde promovem a liderança e a segurança das mães durante a permanência dos seus recém-nascidos na unidade de cuidados intensivos neonatais. Além disso, um estudo realizado com mulheres que enfrentam gestações de alto risco e internações em UTIN mostrou que os vínculos com os profissionais de saúde são frágeis, desde o pré-natal até o impacto na autonomia materna e na tomada de decisões, bem como na experiência de internação na UTI dos recém-nascidos. (Cardoso, F 2017)

O processo de cuidar está diretamente ligado ao acolhimento efetivo, não só à centralidade do cuidador, mas também à centralidade da família. Se isso não acontecer, lidaremos com um processo multifacetado entre os atores envolvidos. O ideal é que o enfermeiro desenvolva todas as instruções junto com a família para que eles possam segui-las sem medo. (Oliveira E, *et al*, 2016)

Embora agora seja um pouco difícil definir a palavra empatia hoje vemos a importância desse significado nas relações humanas, principalmente entre pacientes e profissionais hospitalares. Originalmente, a palavra era muito utilizada para descrever a sensação de estar conectado à natureza, e desde então surgiram muitos outros significados, mas hoje significa "colocar-se no lugar do outro", "durar". Na relação



profissional com o paciente, este último conceito é essencial para ajudar e regular a atitude carinhosa do profissional para com o paciente. Esta é uma prática importante na promoção da hospitalidade. (Souza, L. et al. 2020).

A trajetória materna é muito importante para compreensão dos processos vividos por elas. A descoberta da gravidez revela em sua grande maioria que não existiu planejamento. Sendo assim, muitas se sentem despreparadas e desorganizadas quanto ao que fazer, deixam de fazer o pré-natal, e por sua vez, aumentam o índice de mortalidade materna. Posteriormente o parto e nascimento trazem ainda mais sentimentos de incapacidade, inclusive naquelas situações em que existe internação do bebê. O enfermeiro também pode promover ações voltadas para o auxílio no pré-natal, oferecendo as informações necessárias durante a gestação fazendo os controles e métodos contraceptivos, no puerpério ajudando na amamentação, por exemplo, e na alta dessa mãe no processo de autocuidado. A família também percebe e vê que ações como essas estão diretamente relacionadas com a empatia profissional geradora de acolhimento. (Souza, L. et al. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, constatou-se que é imprescindível o compromisso de uma equipe de saúde preparada e sensível ao acolhimento de cada família. Isso reflete sobre as práticas de cuidados, onde estão sempre dispostos a direcionar uma melhor orientação a mãe e o pai de cada neonato e criança.

Quando existe um apoio com todos os familiares, a mãe principalmente, se sente muito bem acolhida, e assim, consegue enfrentar as situações com mais segurança, conseqüentemente terá mais confiança e tranquilidade com toda a equipe.

Importante destacar-se à participação paterna, é a presença do companheiro que trás conforto para as mães, mas em algumas situações, é restrito o envolvimento paterno que por muitas vezes, e em decorrência de alguma necessidade de retorno ao trabalho.

Diante disso, ao contrário da mãe, o pai tem poucos dias de licença paternidade,



e isso faz com que sobrecarrega emocionalmente e fisicamente a mãe, ressalta-se que se faz necessário de forma significativa, a equipe profissional compreender cada mãe e seus sentimentos sobre a situação, onde pontualmente irá proporcionar um melhor conforto para cada uma.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C. R.; MORAIS, A. C.; LIMA, K. D. A. F.; SILVA, A. C. O. C. Contidiano de mães acompanhantes na unidade de terapia intensiva neonatal.. Recife: **Rev enferm UFPE on line**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22640/29478%3C>
2. ARAUJO, B. B. M.; PACHECO, S. T. A.; RODRIGUES, B. M. R. D. et al. Prática Social da Enfermagem na Promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. Rio de Janeiro: **Texto Contexto Enferm**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e2770017.pdf>>. Acesso em 17 de nov de 2020.
3. CARDOSO, F. C. M.; LEITE, A. K. A. H.; FERREIRA, A. M.; OLIVEIRA, G. G. Humanização no Ambiente Hospitalar: Precpcao de usuários da urgência sobre a assistência a enfermagem. v. 17, n. 2, João Pessoa: **Temas em saúde**, 2017. Disponível: < <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/08/17209.pdf> Acesso em 17 de nov de 2020
4. KLOCK, P.; BUSCHER, A.; ERDMANN, A. L.; COSTA, R.; SANTOS, S. V. Melhores Práticas na Gerência Do Cuidado De Enfermagem Neonatal. v. 28, p. 1- 14. Florianópolis/SC: **Rev text & context enfem**, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170157.pdf >. Acesso em 17 de nov de 2020.
5. LIMA, L. G.; SMEHA, L. N. A Experiência da Maternidade Diante da Internação Do Bebê Em UTI: **Uma Montanha Russa de Sentimentos**. v. 24, e38179. Santa Maria/RS: **Psicol. estud.**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/bNKMCDfQ4wLzqfqHwrgHmM/>
6. HOLANDA, Joselma Oliveira Silva de. Cloração da água utilizada nas sessões de



- hemodiálise em hospitais da cidade do Recife-Pernambuco. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 540-542, 2009. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2014.
7. KIRSZTAJN GM, ROMÃO JR JE, SOUZA E, SORIANO EA, RIBAS DF, ANDRADA NC, ET AL.; **Sociedade Brasileira de Nefrologia; Associação Brasileira de Nutrologia.** Doença Renal Crônica (Pré-terapia renal substitutiva): Tratamento Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina; 2011 [Acesso 15 em set 2014]. Disponível em: <http://www.imepen.com/wp-content/uploads/2012/04/Projeto-Diretrizes-2012-DRC-Tratamento.pdf>
 8. LOCKWOOD, C.; PORRIT, K.; MUNN, Z. et al. CHAPTER 2: Systematic REVIEWS Of Qualitative Evidence. In: **Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis.** JBI, 2020. Available from: <<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-03>>. Acesso em 23 de nov de 2020.
 9. TEIXEIRA, J. A. M.; ARAUJO, W. R. M.; MARANHÃO, A. G. K. et al. Mortalidade no Primeiro dia de Vida: Tendências, Causas de Óbito e Evitabilidade em Oito Unidades da Federação Brasileira, Entre 2010 E 2015. Brasília/DF: **Epidemiol. Serv. Saude**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/b553sbJ6YVR3PnznZkqdrJ/?format=pdf&lang>